



— 21 . abril . 1975 —

*Paquerei o mundo, procurando o ouro do Céu. E
caminhei curtindo maravilhas.*

*Achei meu pai, o amigão que me pôs prá jambrar.
Guardei prá mim uma gente bacana chamada família
e mandei a bola prá frente.*

*Saquei amizades que me colocaram nas jogadas e
me ensinaram a sacudir a carola, tirando sarros.*

*Peguei uma nota comprida e gastei grana uma
barbaridade.*

*Adorei máquinas lindas e ouvi ninfas geniais quase
entrando pelos canos da vidração.*

*Aprendi a sair bem de grudes e zebras, de confas
e pintas bravas.*

Bati papos badalados, na crista da marola.

Mas quando o conta-vida se mandou prá cima de mim, empacotando o meu corpo num tremendo barato de praia, é que achei o tesouro do Céu que eu procurava:

— O coração de minha mãe, porque o coração de minha mãe é um pedaço de Deus.

AUGUSTO

COMENTÁRIOS

“Paquerei o mundo, procurando o ouro do céu . . .”

Nesta mensagem vazada em gíria objetiva e bem colocada, Augusto se dirige aos jovens do mundo, fazendo um pequeno resumo de sua passagem pela Terra.

Nascido em berço de paz, recebendo dos pais o carinho e apoio de um lar bem estruturado, sem maiores problemas com o dinheiro, viveu muito em toda a extensão do termo. O fascinante mundo dos jovens não lhe foi vedado, até que o *conta-vida* se mandou para cima dele . . .

No idioma característico dos jovens, Augusto definiu o drama que enfrentamos no mundo, sem a compreensão de seus verdadeiros valores. Somos frágeis e, sem a mensagem da Vida Eterna que Jesus nos trouxe, corremos o risco de, surpreendidos pela morte prematura, chegar do lado de lá, ainda à procura dos tesouros de Deus, quando aqui mesmo os podemos encontrar, se entendermos as nossas responsabilidades e o papel que nos é destinado nas lutas planetárias.

Meditemos sobre esta autobiografia do Augusto.